**Perfil sociodemográfico e clínico de tranplantados hepáticoS de serviço ambulatorial no ceará-brasil**

Camila Albuquerque Lima1, Gabriella Cavalcante Lopes2, Gabriela Nogueira Cavalcante3, Letícia Queiroz de Sousa3, Maria Isis Freire de Aguiar4.

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O transplante é um método cirúrgico, o qual substitui um órgão ou tecido, de um indivíduo para o outro (MAYNARD et al., 2016) e, há mais de 65 anos, vêm passando por avanços buscando, sobretudo, viabilizar a qualidade de vida para pacientes com doenças crônicas de caráter irreversível e em estágio final. (MEIRELLES JÚNIOR et al., 2015). É uma modalidade terapêutica eficaz em casos graves, visto que o índice de sobrevida global é em torno de 80% em 3 anos após a cirurgia, enquanto as taxas de mortalidade podem chegar a 70% ao fim de 12 meses em tratamentos conservadores (CASTRO-E-SILVA JR et al., 2002). Com o presente trabalho objetiva-se identificar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes submetidos a transplante de fígado numa unidade de referência do Ceará**.** O presente estudo trata-se de recorte de estudo transversal realizado com pacientes submetidos ao transplante de fígado, entre os anos de 2002 a 2018, acompanhados no Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, com idade a partir de 18 anos e a partir do 3º mês de transplante. A amostra foi de 159 pacientes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista e análise de pasta-arquivos do ambulatório de transplante e dos prontuários dos receptores de transplante de fígado. A respeito dos dados demográficos da amostra, verificou-se que 68,6% dos pacientes são do sexo masculino; 42,2% possuem idade igual ou superior a 60 anos e 16,3% entre 19 a 39 anos. Em relação à procedência, 17,6% provém do interior do Ceará e 58,5% vieram de outros estados. Quanto ao nível instrucional, 16,3% tiveram até 4 anos de estudo, 19,5% estudaram de 5 a 8 anos e 61,6% estudaram por 12 anos ou mais. No que se refere aos dados clínicos, foram obtidas 3 principais etiologias de indicação ao transplante, cirrose alcoólica 33%, hepatite C 20,1% e cirrose criptogênica 18,2%. No momento da entrevista, 49% dos pacientes tinham de 1 a 5 anos de transplante, já 32,7% eram transplantados há mais de 5 anos, 96,6% da amostra foi transplantada com MELD superior a 15. Dentre os 159 pacientes, 57,9% não tiveram complicações no pós-transplante e 67,3% dos transplantados possuíam alguma comorbidade, sendo o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica as mais prevalentes, com 66% e 52%, respectivamente. O perfil identificado de pacientes submetidos ao transplante de fígado indica em sua maioria homens idosos, portadores de comorbidades, que estudaram até o ensino médio, oriundos de outros estados do país, com MELD indicativo de hepatopatia grave e indicação ao transplante por cirrose alcóolica e hepatite C. Diante disso, observa-se a necessidade de intensificação de ações de educação em saúde e assistência à saúde direcionadas a prevenção de doenças hepáticas, mudança de comportamento e estilo de vida saudável, com o intuito de reduzir a incidência de hepatopatias crônicas e seus agravos que levam à necessidade do transplante.

**Descritores:** Transplante hepático, fatores socioeconômicos, perfil de saúde.